

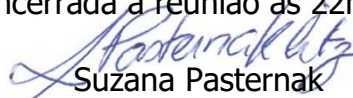
ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CBE

Aos 30 dias do mês de junho de 2020, às 19h30min, deu-se início a reunião do Conselho de Administração da CBE por meio de videoconferência, em atendimento a convocação feita pelo OF/CBE/Conselho de Administração/Nº 2020.002 de 25 de junho de 2020, com a seguinte pauta de agenda: 1) Parecer do Presidente diante a situação atípica provocada pela Pandemia do COVID-19 visando conhecer melhor o detalhamento das contas do ano corrente, referente aos recursos públicos disponíveis (COB), assim como dos recursos privados. 1.1) Receitas & Despesas efetivadas este ano Corrente x Orçamento Aprovado. 1.2) Andamento e execução dos projetos COB, que foram ou serão no futuro próximo possíveis de realização, incluindo os projetos de manutenção da entidade. 1.3) Perspectivas das atividades da CBE para os próximos meses. 2) Detalhamento do tema do ofício CBE/PRES/2020.175: Quitação de glosa junto ao Ministério da Cidadania. 2.1) Principais motivos que nos levaram a tal penalidade. 2.2) Avaliação de ressarcimento junto a empresa SB marketing e seus respectivos sócios. 2.3) Conhecer qual a motivação para quitação de imediato do valor integral, sem contestação por parte da CBE. 2.4) Conhecer quais são as necessidades prementes da entidade, em específico que podem usar recursos disponibilizados pelo COB devido a Pandemia. Estavam presentes os seguintes conselheiros: Suzana Pasternak (Presidente da FPE), Roberto Pacheco (representante do CAP), Carolina Moreira (representante do ECP), Pablo Mangiaterra (membro independente), Guilherme Toldo (Presidente da Comissão de Atletas) e Ricardo Machado (Presidente da CBE). A fim de tratar dos assuntos constantes na convocação, participaram também da reunião o Sr Arno Schneider (Vice-Presidente e Diretor Técnico CBE) e Eduardo Azeredo (Gerente de Esportes CBE). O conselheiro Ildelfonso Petrich (Presidente FEP) informou da impossibilidade de participação em referida reunião face a fatores climáticos que acarretaram ausência temporária de conexão à internet. A Presidente do Conselho, Suzana, saudou e agradeceu a todos, informando que os motivos da reunião estavam explícitos no ofício de convocação; assim, passou a palavra ao Presidente da CBE, Ricardo Machado, para que este posicionasse das movimentações da CBE face à pandemia do novo coronavírus. Machado inicia informando da impossibilidade da participação do Diretor Financeiro, Márcio Loureiro, por motivos profissionais e pessoais. Na sequência, Machado informou sobre os projetos e ações solicitados e realizados até o momento com recursos das loterias e descentralizados pelo Comitê Olímpico do Brasil – COB. Informou também que, até o momento, os orçamentos descentralizados pelo COB como pelo CPB permanecem íntegros, sem qualquer redução, o que vem permitindo manter a regularidade dos programas mensais de custeio dos funcionários e de incentivo a atletas (bolsa auxílio). Citou que, entre janeiro e março, a CBE manteve atividades intensas de participação em competições e estágios de treinamentos internacionais, sobretudo, àqueles atletas classificados e a classificar aos Jogos Olímpicos Tokyo2020. Mas tal situação não significa que a CBE utilizará o orçamento pleno. Cita, como exemplo, que algumas das ações, tais como competições, estágios, congressos e outros que ficaram para trás, provavelmente não serão mais realizadas quando da volta à normalidade. Informa que a CBE planeja adquirir cerca de R\$ 150.000,00 na compra de equipamentos do Projeto Engajar (apoio a iniciação) e outro valor equivalente na aquisição de aparelhos de sinalização de toques, enroladeiras, extensões e demais equipamentos a fim de suprir carência da CBE uma vez que a última grande compra de materiais se deu no ano de 2012. Com relação aos recursos privados, relata que o “caixa” da CBE está muito baixo (cerca de 10 mil reais). O ano de 2020 iniciou com cerca de R\$ 90.000,00 de saldo que foi sendo utilizado ao longo do percurso. Nesse momento, o Gerente Eduardo Azeredo faz maior detalhamento dessas despesas, informando que o cancelamento da Copa ECR gerou uma despesa de R\$ 20.000,00, que

remunerações ficaram na casa de R\$ 40.000,00, que a CBE fez o registro de sua marca com R\$ 7.000,00 e ainda uma passagem a atleta Nathalie, de R\$ 7.000,00 que aguarda reembolso, dentre outros. Aqui o conselheiro Roberto pede a palavra e questiona acerca das entradas durante o ano. Eduardo informa que a CBE arrecadou próximo a R\$ 23.000,00 de mensalidades e outros R\$ 27.000,00 de anuidades. Eduardo cita que as movimentações até o mês de maio estão publicadas no site da CBE e que as despesas citadas são alguns exemplos dentro de todo o montante. Roberto cita a preocupação em manter a Entidade dentro dos 25% estipulados para custeio de atividades meio uma vez que os projetos finalísticos estão parados. Machado informa que esse controle vem sendo feito periodicamente e que o pior cenário – ausência de competições, estágios e outras atividades fim até o final do ano - indica um índice próximo a 22% da atividade meio. Roberto detalhou que dentre dentro do cálculo há ações que sequer seguiram seu curso como os Campeonatos Mundiais Cadetes e Juvenis e que sua retirada poderia influir no percentual. Eduardo retoma trazendo que o projeto está em vigor e poderá ser utilizado com as mesmas características acaso a Federação Internacional de Esgrima – FIE estabeleça seu calendário, mas que há outras variáveis que não entraram na conta como, por exemplo, os materiais e equipamentos esportivos a serem adquiridos na ordem de R\$ 300.000,00. Ainda que acompanha de forma muito próxima esses números, sua evolução, e que há outras estratégias a serem implantadas para que a CBE se mantenha regular quanto ao percentual. Roberto solicita que o orçamento de recursos próprios, assim como o termo de convênio e plano de trabalho COB 2020 sejam publicados. Após as questões financeiras o Vice-Presidente e Diretor Técnico Arno Schneider traz um apanhado das ações relativas ao segundo semestre. Que o Departamento Técnico vem, ao logo dos últimos meses, trabalhando com diversos cenários. Para as competições nacionais havia uma previsão inicial de sete eventos, passou-se para seis e agora está em cinco, considerando três provas adultas e duas de categorias. Que a ideia é garantir três competições ao alto rendimento e concomitantemente, ao menos duas para as categorias cadetes, juvenis, veteranos, infantis intercaladas dentro desses eventos. Que essas propostas serão discutidas dentro do Conselho Técnico, além de outros temas, como a configuração do ranking, por exemplo. Afirma Arno que a CBE está em contato com o Comitê Brasileiro de Clubes – CBC a fim de serem retomadas as competições relativas à parceria com a CBE. Quanto ao cenário internacional, esse não difere muito do nacional. Há muita incerteza sobre tudo. Arno vem mantendo contato permanente com a FIE, mas que a Entidade ainda não tem definições acerca da volta às atividades esportivas. Que a FIE vem debatendo o assunto e que o retorno tem a ver também com a igualdade de condições de participação e preparação dentre os diversos países. Os Campeonatos Mundiais Cadetes e Juvenis ainda poderão ser realizados entre setembro e outubro em Salt Lake City, a depender da evolução da pandemia. Informa ainda que a CBE mantém junto aos principais atletas que estão na corrida olímpica uma reavaliação constante do planejamento esportivo a fim de tentar proporcionar as melhores condições para a retomada. Que à exceção do Toldo que detém passaporte italiano e da Nathalie que reside em Paris, a possibilidade de treinamentos no continente europeu está comprometida, nesse momento. Para Beatriz Bulcão, por exemplo, trabalhamos com três hipóteses. Quanto a ECR, a Federação Internacional de Esportes para Cadeirantes e Amputados – IWAS, já definiu que não haverá competições em 2020 e a retomada do calendário deverá ser em março de 2021 com a primeira prova no Brasil. Roberto menciona que a retomada das competições no Brasil deve considerar um período mínimo de treinamento dos atletas e que devem ser consideradas as regiões onde há maior ou menor flexibilização quanto ao isolamento social e a abertura de clubes, academias, associações e outros, que a perspectiva de São Paulo é muito complicada. Arno cita que essas questões serão

avaliadas e continua informando que participa de reuniões médicas junto ao COB. Que essa última tratou sobre trombose em voos de longa duração e a necessidades de atletas adotarem medidas preventivas como a utilização de meias de compressão para voos de extensão maiores que quatro horas. Machado fala da possível contratação de um médico infectologista para assessoramento junto ao Departamento Técnico relativo a diversos protocolos. Suzana informa que seu pai, Dr. Jacyr Pasternak é médico infectologista e sua prima Dra. Natalia Pasternak PhD em microbiologia, ambos especialistas na área e que certamente poderiam assessorar na formulação desses procedimentos de forma voluntária. Machado, de pronto, agradeceu. Sobre o ponto 2 desta reunião, o Presidente da CBE, Machado, começa trazendo o histórico do convênio com o extinto Ministério do Esporte que tratava da preparação de atletas aos Jogos Olímpicos Rio2016 através de competições e treinamentos internacionais. O convênio possuía um valor de cerca de 1,1 milhão de reais e que por uma série de motivos de ordem administrativa do próprio Ministério, foi utilizada uma pequena parte, sendo que a CBE devolveu aos cofres públicos o valor próximo a 800mil. Dentre os motivos citou a demora das aprovações em necessárias alterações no projeto por meio do extinto Ministério do Esporte. Suzana lembra e cita que alguns clubes, como o EC Pinheiros, à época, sofreram o mesmo problema do atraso na análise dos projetos pelo Ministério do Esporte. Machado continua tratando das rubricas do projeto e que, dentre elas, havia a previsão da contratação de uma empresa de assessoria e gestão do projeto e que esse custeio poderia chegar ao limitador de até 15% do valor global do convênio. Em 2013, essa empresa, por meio de processo de licitação, venceu a licitação para operar o projeto junto a CBE. Em 2017, dois anos após a entrega de nossa prestação de contas, surgiu a notícia pela mídia da ocorrência de fraude em vários convênios de diversas confederações e clubes por meio da empresa SB Promoções que culminou até mesmo na prisão de um de seus sócios. Recentemente, em maio próximo passado, a CBE recebeu parecer final da Coordenação de Análise de Prestação de Contas do Ministério da Cidadania que apontava a glosa de R\$ 178.487,29. Que o recebimento pela CBE daquela glosa não poderia ser em pior momento face a perda significativa de arrecadação da CBE por conta da pandemia. Assim, a CBE interpôs recurso administrativo a fim de tentar frear qualquer ato que impedisse ou suspendesse, ainda que temporariamente, o recebimento dos repasses dos recursos advindos da arrecadação das loterias, descentralizados pelo COB, CPB e CBC, como por exemplo, a inscrição da CBE no CEPIM – Cadastro de Entidades Privadas Sem Fins Lucrativos Impedidas. Poucos dias após esses fatos, foi lançado pelo COB o Programa de Apoio Financeiro às Confederações, através da doação de até R\$ 200.000,00 para o enfretamento das suas necessidades prementes, conforme regulamento específico. Assim, após a análise do conteúdo e regras desse programa, o executivo da CBE entendeu que tais recursos poderiam resolver definitivamente um grande problema que havia se apresentado nesse difícil momento e, portanto, solicitou ao COB a aplicação daqueles recursos do Programa de Apoio para custeio integral dessa glosa a fim de saná-la conclusivamente. A partir do aceite do COB, a CBE efetuou o pagamento integral da glosa. Feitas essas considerações Roberto rebate notificando que o Presidente da CBE não poderia tomar tal decisão sem a anuência do Conselho de Administração e da Assembleia Geral, segundo determina o Estatuto da CBE. Sugere ainda que a CBE deveria ter parcelado a dívida em até 60 meses e ter aguardado a conclusão do recurso administrativo. Machado pondera que aqueles recursos do COB somente podem ser utilizados até 31 de dezembro deste ano, conforme consta nas regras. Portanto, eventual parcelamento da glosa somente poderia ser usado até essa data. Ainda, que as regras desse programa não permitem a utilização desses recursos em outras ações, como por exemplo, o socorro aos pequeno clubes e academias, mas sim e somente para necessidades prementes das próprias

confederações. Machado reitera que o executivo da CBE agiu em benefício da esgrima brasileira, até porque tal ação não gerou qualquer prejuízo econômico à entidade mas, ao contrário, enorme benefício ao excluir definitivamente um elevado débito sem uso de qualquer recurso próprio da entidade. Face à divergência de opiniões, a conselheira Carolina Moreira intervém colocando que, em sua opinião, o tema deveria ter passado pelo Conselho de Administração dada a sua relevância. Mas, que entendeu os motivos trazidos pelo Presidente Machado e que, nesse momento, o fato já estava consumado e que não havia como retornar. Portanto, se houve erro, ele foi apenas de forma e não de conteúdo. A presidente do Conselho, Suzana, reitera as convicções trazidas pela Carolina Moreira quanto ao erro de forma. Nesse momento Machado admite que poderia sim ter trazido o tema para o Conselho, mas ratifica que a decisão tomada pelo executivo, em sua ótica, foi acertada. Guilherme Toldo manifestou-se, informando que recebeu pedidos da comunidade quanto a esclarecimentos e que os documentos recebidos que tratavam sobre o caso não estavam completos, o que o levou a situação de desencontro de informações. Roberto insiste que o executivo da CBE não poderia tomar a decisão da utilização do recurso como o fez e Machado reitera que é uma questão de interpretação do estatuto, uma vez que a CBE não teria feito “despesa extraordinária”, mas sim quitado débito com recurso doado pelo COB para essa específica finalidade. Roberto reitera que a interpretação do Estatuto não é função do Executivo e sim do Conselho de Administração e da Assembleia Geral e dado que nem a receita nem a despesa estavam previstos no orçamento, tratam-se de verbas extraordinárias e para tanto necessitam de apreciação prévia do Conselho de Administração e aprovação da Assembleia Geral. Carolina retoma dizendo que deve-se evitar o debate circular e propõe que as reuniões do conselho de administração sejam mais frequentes a fim que seus membros estejam mais próximos do executivo da CBE. Roberto pergunta sobre o valor 22mil remanescente do apoio do COB e sugere que sua aplicação seja feita em apoio as EPDs como, por exemplo, na aquisição de EPIs. Machado diz que, em reunião oficial, o COB havia explicado que esses recursos somente podem ser usados pelas confederações em suas próprias necessidades e não para uso de terceiros, mas que, se o Conselho entender, a CBE poderá consultar o COB quanto ao uso do saldo, segundo aquele conceito de apoio a terceiros (academias, clubes, técnicos, etc), como sugerido pelo Roberto. Suzana e Carolina concordam que devam ser elaboradas sugestões a fim de ser feita consulta prévia ao COB. Machado afirma que a CBE avançou muito no plano administrativo e de gestão moderna. Mas lembra que a gestão colegiada no meio esportivo é um tema muito novo, o que demandará ainda um maior amadurecimento de todos. Como exemplo disso, lembra que o Conselho de Administração da CBE possui poucos meses desde a sua formação, reuniu-se poucas vezes e está, portanto, em fase de adequação e amadurecimento. Que a CBE, atualmente, vem sendo apontada entre seus pares como modelo de gestão e que tem a convicção que todos aqui querem o melhor para a esgrima brasileira ainda que eventualmente diverjam em ideias. Na sequência, a Presidente do Conselho de Administração, Suzana, afirma que esse colegiado evoluiu muito a partir desta reunião e que devemos todos ter tolerância e olhar para o futuro. Brevemente retornará com novas sugestões de pauta. Nada mais foi tratado, foi encerrada a reunião às 22h30.



Suzana Pasternak

Presidente Conselho Administração

Pablo Mangiaterra
Vice Presidente Conselho Administração

Ricardo Machado
Membro Conselho Administração



FUNDADA EM 5 DE JUNHO DE 1927

Carolina Moreira
Membro Conselho Administração

Roberto Pacheco
Membro Conselho Administração

Guilherme Toldo
Membro Conselho Administração